Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.04,2024

ISSN 2178-6925

REFLEXÕES SOBRE O ECLETISMO E SUA INFLUÊNCIA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA CONTEMPORANEIDADE

REFLECTIONS ON ECCLETISM AND ITS INFLUENCE ON BRAZILIAN SOCIAL SERVICE IN CONTEMPORARY TIME

REFLEXIONES SOBRE EL ECLETISMO Y SU INFLUENCIA EN EL SERVICIO SOCIAL BRASILEÑO EN LA ÉPOCA CONTEMPORÁNEA

Margarida de Oliveira Barros Moura
Mestranda do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins, Miracema-TO, Brasil. E-mail: barrosmoura@hotmail.com

Raimunda C. Lemos Rodrigues
Mestranda do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins, Miracema-TO, Brasil. E-mail: raimundaclrodrigues@gmail.com

Isaura Matos Santos
Mestranda do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins, Miracema-TO, Brasil. E-mail: isaurasantos31@hotmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a influência do ecletismo no Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. A metodologia utilizada fundamenta-se em pesquisa bibliográfica com aporte da Teoria Crítica Social de Marx. Percebe-se que o ecletismo ainda perdura no Serviço Social na contemporaneidade influenciando posicionamentos teórico metodológicos e ideopolíticos conservadores tanto na produção teórica quanto na dimensão profissional do Serviço Social. Nesse sentido, é preciso compreender os desafios e oportunidades que se configuram no mundo contemporâneo à profissão do serviço social para uma atuação profissional que contemple a perspectiva da totalidade social.

Palavras-chave: Contemporâneo**.** Ecletismo. Serviço Social.

Abstract

The present study aims to reflect on the influence of eclecticism on Brazilian Social Service in contemporary times. The methodology used is based on bibliographical research supported by Marx's Critical Social Theory. It is clear that eclecticism still persists in Social Work in contemporary times, influencing conservative theoretical, methodological and ideopolitical positions both in theoretical production and in the professional dimension of Social Work. In this sense, it is necessary to understand the challenges and opportunities that arise in the contemporary world of the social service profession for professional performance that encompasses the perspective of the social totality.

Keywords: Contemporary. Eclecticism. Social Service.

ISSN 2178-6925

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo reflexionar sobre la influencia del eclecticismo en el Servicio Social brasileño en la época contemporánea. La metodología utilizada se basa en una investigación bibliográfica sustentada en la Teoría Social Crítica de Marx. Es claro que el eclecticismo aún persiste en el Trabajo Social en la época contemporánea, influyendo en posiciones teóricas, metodológicas e ideopolíticas conservadoras tanto en la producción teórica como en la dimensión profesional del Trabajo Social. En este sentido, es necesario comprender los desafíos y oportunidades que surgen en el mundo contemporáneo de la profesión de servicio social para un desempeño profesional que abarque la perspectiva de la totalidad social.

Palabras clave: Contemporáneo. Ecletismo. Servicio Social.

1. Introdução

O ecletismo propõe aproximações entre os diferentes posicionamentos teóricos, buscando consenso entre teorias inconciliáveis, sem no entanto, preocupar-se com a coerência das ideias concebidas em seu significado concreto, na perspectiva da totalidade da realidade social.

Essas ideias contidas no pluralismo de diferentes concepções teóricas entre elas o ecletismo, repercutiu na formação profissional do Serviço Social no Brasil. O Serviço Social brasileiro foi estruturado no decorrer do século XIX sob o viés extremamente conservador, onde predominava o capitalismo de monopólios que tinha como foco a acumulação de riqueza e onde a Igreja Católica buscava manter sua hegemonia em uma sociedade de classes em ascensão. A partir da década de 60, o Serviço Social tende a desvencilhasse da influência do ecletismo teórico através da apropriação do conhecimento teórico/crítico.

Nos momentos iniciais da profissão, desde as origens até os primeiros anos da institucionalização profissional, houve forte influência da Igreja Católica, especialmente a partir das duas encíclicas papais: a Rerum Novarum, de Leão XIII, e a Quadragésimo Anno, de Pio XI (OLIVEIRA & CHAVES, 2017).

No decorrer da década de 80, com a hegemonia da perspectiva de intenção de ruptura, essas tendências ideopolíticas passaram a conviver com um direcionamento centrado na aparente liberdade do indivíduo e da democracia na perspectiva do pluralismo. Vale ressaltar, que durante as décadas de 80 e 90 se intensificaram os debates carregados de conservadorismo tradicional onde a corrente teórica do ecletismo, perpassa com seus pensamentos ideo-políticos, teórico metodológicos e

ISSN 2178-6925

técnico operativos o Serviço Social na produção do conhecimento de forma fragmentada.

Segundo Iamamoto (1985) esse legado conservador, originalmente embebido em uma concepção doutrinária e reparadora da ordem. Assim, percebe-se que o Serviço Social no Brasil passou por profundas transformações no que diz respeito suas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais em virtude das aproximações com as diferentes concepções teóricas.

A justificativa de realizar esse artigo se deve pelo interesse em compreender o ecletismo, suas repercussões no Serviço Social brasileiro. Essa manifestação pelo tema se intensificou quando cursamos à disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social do mestrado em Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins, ministrada pelo Prof. Dr. André Luiz, por sua relevância e por ainda existirem poucas pesquisas sobre o respectivo tema. Nesse sentido, vem à tona algumas indagações dentre elas, a que está centrada no objeto de estudo: De que maneira o ecletismo influencia o Serviço Social brasileiro na contemporaneidade?

Assim, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a influência do ecletismo no Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. A metodologia fundamenta-se em revisão bibliográfica tendo como suporte a Teoria Social Crítica.

2. Ecletismo conceitos e características

O conceito de ecletismo deriva do grego Ek-Léghein, que significa “escolher e reunir de várias partes” (ROCHA 2005). “(.....) se constitui “na liberdade de tomar ideias de vários de autores e articulá-las segundo a conveniência do pensador sem, contudo, verificar com rigor a compatibilidade de ideias e paradigmas diferentes, resultando numa verdadeira “colcha de retalhos”. (TONET,1995).

O contexto sócio-histórico atual exige a reflexão e o aprofundamento acerca da intervenção na realidade, considerando os elementos que permeiam o movimento contraditório da totalidade social que se articula com as particularidades do fazer profissional. (CFESS, 2012).

Para Rocha (2005), o ecletismo não pode ser, simplesmente, resumido a um sistema falho e frágil que mistura ideias variadas e mesmo opostas, precisa ser

reconhecido como uma análise arbitrária da realidade, porque pautada numa visão subjetivista que toma como base a retórica e a aparência da verdade, mistificando a apreensão do real a partir de uma falsa conciliação de ideias.

Assim, nessa variedade de teorias, com diferentes posturas ideopolíticas, se configura o pluralismo, tendo como premissa o respeito às ideias diferentes fundamentadas no fenômeno social e político e na sistematização do conhecimento. Vale ressaltar que o pluralismo em oposição ao ecletismo busca conciliar pensamentos teórico filosóficos, estabelecendo uma relação dialética entre as diferentes posturas teóricas respeitando a identidade de cada uma na perspectiva da compreensão da totalidade da realidade social. E sendo o pluralismo tratado como fenômeno social e político por estar relacionado à constituição do capitalismo e da classe burguesa.

O ecletismo busca aparentemente conciliação entre pensamentos teóricos e filosóficos inconciliáveis, tentando explicar a realidade em que a sociedade está configurada e seus fenômenos sociais, sem, contudo, preocupar-se com a coerência entre as teorias. E para se compreender o ecletismo em sua perspectiva epistemológica, é preciso entender como a sociedade se constituiu histórico, político, econômico, social e culturalmente.

Rocha (2005) aponta que as bases históricas do ecletismo que influenciam o Serviço Social se ancoram na história da filosofia burguesa, com destaque para o ecletismo francês do século XIX, caudatário do movimento espiritualista francês, que surge como “reação da classe burguesa em maturação como classe dominante”.

Para Prates (2018), [....] tanto o ecletismo como o psicologismo e o tradicionalismo estão inclusos no movimento espiritualista francês, e constroem-se como reações conservadoras decorrentes do pensamento moderno capitalista que se afastava dos princípios da Revolução Francesa. O ecletismo está contido na filosofia espiritualista francesa do século XIX, destacando-se como uma expressão moderna dentro da diversidade do ecletismo (ROCHA, 2005).

Observa-se que o alicerce histórico filosófico do ecletismo está debruçado na história da filosofia burguesa do século XIX. É oportuno frisar que nesse período a classe burguesa mantinha o controle sobre a classe assalariada e sobre o modo de produção do capital que ia se intensificando e consolidando o capitalismo enquanto sistema econômico que prioriza à acumulação de riqueza e a proteção da propriedade privada dos meios de produção na sociedade, estabelecendo relação antagônica entre

ISSN 2178-6925

capital e força de trabalho enfatizando a vertente moderna do capitalismo desvencilhando-se dos princípios que prevaleceram na Revolução Francesa. Ao mesmo tempo é preciso também compreender os desdobramentos desta relação antagônica entre capital e força de trabalho como forças produtivas que se produziam e reproduziam no cotidiano das relações sociais na França do século XIX.

2.1 O Ecletismo e o Serviço Social

O debate acerca do ecletismo no âmbito do Serviço Social se inicia no período do Movimento de Reconceituação. A crítica às vertentes tradicionais da profissão, em razão de sua aproximação com a vertente marxista, questionava os referenciais ecléticos conservadores utilizados. (PRATES, 2018).

O ecletismo está muito presente na produção do conhecimento do Serviço Social principalmente nas décadas de 80 e 90 em virtude de tentar romper com as bases conservadoras em que se constituiu a profissão do Serviço Social, apropriando-se de bases teóricas e intelectuais presentes no III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais ocorrido no ano de 1979 que influenciaram o fortalecimento da produção teórico metodológica para construção das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABPESS), da normatização do Código de ética profissional, do Projeto ético-olítico e da regulamentação da profissão, tão necessários a formação acadêmica e profissional.

De acordo com Forti (2017), a profissão do Serviço Social, surge alicerçada num conjunto de saberes fundamentados em correntes conservadoras do pensamento social e sua inserção nas políticas sociais contribuiu, ao longo do tempo, para que os interesses da classe trabalhadora fossem refuncionalizados em prol da lógica capitalista e da manutenção da ordem.

O Serviço Social brasileiro surgiu na década de 30 onde o modo de produção capitalista enfatizava a acumulação da riqueza e a proteção da propriedade privada com o intuito de manter os interesses de dominação da classe burguesa sob a classe trabalhadora. No entanto, a classe trabalhadora, cansada das opressões oriundas da exploração da força de trabalho pela classe dominante, começaram as manifestações em prol das melhorias das condições de trabalho e da qualidade de vida.

Percebe-se que o Serviço Social ao longo da história foi estruturando-se sob a

ISSN 2178-6925

influência de várias correntes de pensamento, dentre estas está o conservadorismo que contribuiu fortemente com seus posicionamentos ideopolíticos para que a classe trabalhadora fosse subordinada aos princípios da ordem mantendo a lógica capitalista. Vale ressaltar que o conservadorismo presente na profissão possibilitou que o ecletismo induzir-se na produção teórica do Serviço Social.

O conservadorismo é, e sempre será, alimento necessário para a reprodução do capital, e por isso nunca sai de cena. "É um alimento central para conservar a sociedade capitalista e sempre estará a seu dispor" (BOSCHETTI, 2015, p. 639). [....] O histórico conservadorismo presente na profissão, um grande componente ideoteórico que contribui para a permanência do ecletismo na produção teórica do Serviço Social (ANSELMO & NÓBREGA, 2022). […] A presença do ecletismo na profissão reforça posicionamentos teórico-metodológicos e ideopolíticos conservadores, os quais são muito úteis ao capitalismo como estratégia de manutenção do seu sistema e dos meios de exploração do trabalhador e de sua força de trabalho. Portanto, fere o compromisso ético-político assumido pela categoria profissional, expresso no projeto ético-político, o qual está vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, "sem dominação e sem exploração de classes, tendo em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central", (PAULO NETTO, 1999, p.104).

O Serviço Social passou, ao longo de sua trajetória histórica, por significativas mudanças com relação a apropriação do conhecimento teórico-metodológico. Durante as primeiras décadas de existência da profissão, um traço comum pode ser destacado: o compromisso sociopolítico com o conservadorismo (IAMAMOTO, 2004).

Com o passar do tempo, o Serviço Social foi sendo influenciado por posicionamentos teóricos metodológicos e ideo políticos conservadores, em virtude da consolidação do modo de produção capitalista e da exploração da força de trabalho da classe trabalhadora pela classe dominante para a manutenção da acumulação de riqueza e a proteção da propriedade privada por parte da classe dominante. Toda essa influência predominante no Serviço Social gera controvérsia no compromisso assumido pela categoria profissional em relação ao Projeto ético- político da profissão.

Conforme PRATES (2018), a clareza de direção social, que está na base do projeto ético-político profissional, não permite que se abra mão de um método radical (que vá à raiz) para o efetivo desvendamento dos múltiplos determinantes que

ISSN 2178-6925

conformam as refrações da questão social, condição necessária para que se possa planejar intervenções substantivas de caráter transformador.

A refutação mais efetiva ao ecletismo vai ocorrer somente no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, quando há um amadurecimento da produção simbólica da profissão que se dá a partir de uma apreensão mais profunda da teoria marxiana. (FORTI, 2017).

No final da década de 80 tenta se distanciar do ecletismo, buscando a ruptura com o conservadorismo em que a profissão do Serviço Social se estruturou, se apropriando da teoria marxiana social crítica para legitimar a profissão através de embasamento teórico-metodológico.

Assim, o Serviço Social ao longo dos anos 80 buscou distanciar-se das influências ecléticas, ao mesmo tempo em que procurava fundamentar por meio de bases teórico-metodológicas para compreensão da realidade social concreta. Mas importante ressaltar que o ecletismo foi alicerçado sob a perspectiva de posicionamentos ideo políticos conservadores tradicionalistas, tendo como propósito a manutenção do controle da burguesia sobre o modo de produção do capital e sobre a força de trabalho da classe assalariada, para a consolidação do capitalismo na Europa do século XIX.

De acordo com Iamamoto (2002) o pensamento conservador tradicionalista europeu do século XIX:

> 1.“(.....) Destaca-se a sua vocação para o passado, terreno germinativo da inspiração para interpretação do presente. O passado é experimentado como virtualmente presente. A sociedade tende a ser apreendida como constitutiva de entidades orgânicas, funcionalmente articuladas, cujo modelo é a família e a corporação. Os pequenos grupos são tidos como fonte das relações interpessoais, da sociabilidade e da moralidade”. 2. Os elementos sagrados, irracionais, não utilitários da existência, são valorizados, em contraposição ao primado da razão. Tradição e costumes legitimam a autoridade. 3. “O conservador pensa à base do “nós” o indivíduo não é uma partícula isolada e atomizada na sociedade, mas é partes mais de unidades mais amplas, dos grupos sociais básicos. Reage a toda igualdade externa que desconheça as particularidades individuais”. 4. Radicaliza-se a individualidade: os homens são seres essencialmente desiguais, enquanto particulares”. 5. “ A liberdade é subjetivada: consiste na habilidade de cada indivíduo em desenvolver-se de acordo com as possibilidades e limitações de sua personalidade, com o núcleo de seu ser. O ser mais profundo do homem é a sua individualidade e sua essência moral. Assim, a liberdade é levada, restritivamente, à esfera privada e subjetiva da vida, enquanto as relações “externas” e sociais devem subordinadas aos princípios da ordem, da hierarquia e da disciplina.

E que também houve o apoio da realeza e da Igreja Católica com o intuito de restabelecer o poder monárquico, intensificando posturas tradicionalistas enraizadas na sociedade pela Igreja Católica através da imposição de dogmas e pelo poder autoritário do rei. É nesse contexto sócio, histórico e político que o ecletismo se debruça tentando por meio de aproximações às teorias inconciliáveis um aparente consenso filosófico entre teorias, buscando entender a realidade social em que se configurava a sociedade.

Considerações Finais

O Serviço Social foi se constituindo ao longo da história sob a influência de várias correntes de pensamentos conservadores, que contribuiram para que a classe trabalhadora fosse subordinada aos princípios da ordem capitalista. Percebe-se que o ecletismo ainda perdura no Serviço Social na contemporaneidade influenciando posicionamentos teórico-metodológicos e ideopolíticos conservadores tanto na produção teórica quanto na dimensão profissional do Serviço Social. Vale ressaltar também que há necessidade de discussões acerca do ecletismo e das estratégias político profissionais para maior autonomia e legitimidade no campo de atuação e representação dessa categoria.

Mas para isso, é preciso compreender e organizar-se de maneira articulada frente aos desafios e oportunidades no mundo contemporâneo à profissão do serviço social, em busca da hegemonia ideopolítica, numa perspectiva da totalidade social. Certamente que para atingir a totalidade da realidade social necessita-se romper com os posicionamentos ideopolíticos conservadores da profissão tão presentes no ecletismo. Esses pensamentos teóricos conservadores tão ativos no ecletismo que foram enraizados ao longo do tempo com o intuito de manter o domínio da classe dominante sobre a classe assalariada, que enfatizavam a acumulação de riqueza e a proteção da propriedade privada, impossibilitam a apreensão da realidade social em sua totalidade, interferindo diretamente nas dimensões técnica e operativa da profissão, indo na contramão do que está proposto no Projeto ético-político.

Diante deste contexto configurado ao longo da trajetória social e histórica do Serviço Social e que ainda está presente na contemporaneidade perpassando as dimensões teórico-metodológica e técnico-operativa da profissão e que repercute

diretamente no processo acadêmico e profissional é preciso que os profissionais assistentes sociais busquem a defesa intransigente dos direitos humanos na direção hegemônica do Projeto Ético Político e Profissional, em prol de uma sociedade mais livre e autônoma na perspectiva de ruptura com o conservadorismo tradicionalista e com qualquer forma de opressão imposta pela classe dominante, como maneira de manutenção da ordem capitalista, da proteção da propriedade privada e da garantia da acumulação de riqueza sobre a força de trabalho da classe trabalhadora.

E sendo assim, diante das abordagens postas no presente estudo com o propósito de refletir sobre a influência do ecletismo no Serviço Social brasileiro na contemporaneidade, faz-se necessário compreender os desafios e oportunidades que se configuram para uma atuação profissional que contemple a perspectiva da totalidade social para que se possa romper com os posicionamentos teórico-metodológicos e técnico-operativos que ainda influenciam na formação acadêmica e profissional do Serviço Social em virtude da trajetória histórica do conservadorismo presente na profissão.

REFERÊNCIAS:

BOSCHETTI, I. *Expressões do conservadorismo na formação profissional*. In: Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, vol. nº124, p. 637-651, 2015.

CFESS/CRESS. Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS. Brasília/DF: CFESS, 2012.

FORTI, Valéria L. *Pluralismo, serviço social e projeto ético-político: um tema, muitos desafios*. Florianópolis: Katálysis UFCS, v.20, n.3, 2017.

ANSELMO, G. T. da S.; NÓBREGA, M. B. da. *A presença do ecletismo no serviço social brasileiro*. Serviço Social em Revista, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 7–28, 2022.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Conservadorismo e Serviço Social. In: ____. *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos.* 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

IAMAMOTO, M. V; CARVALHO, R. de. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. São Paulo: Cortez, 1985.

PAULO NETTO, J. A construção do Projeto Ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: *Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Módulo 1. Brasília: CFESS/ABEPSS/UNB/CEAD, p. 91-110, 1999.

ISSN 2178-6925

OLIVEIRA, E. M. A. P. de; CHAVES, H. L. A. *80 anos do Serviço Social no Brasil: marcos históricos balizados nos códigos de ética da profissão*. Serviço Social & Sociedade, (128), p. 143–163, 2017.

PRATES, Jane Cruz. *Reflexões críticas sobre pluralismo, ecletismo e Serviço Social*. Porto Alegre: Revista Textos & Contextos (Porto Alegre), vol. 17, n. 2, p. 240 - 246, ago. /dez. 2018.

ROCHA, Sheila. N. R. *A influência do ecletismo na produção teórica do serviço social na contemporaneidade*. Recife: Repositório UFPE, 2005.

TONET, Ivo. *O pluralismo metodológico: um falso caminho*. São Paulo: Revista Serviço Social e Sociedade, vol. n. 48, p. 35-57, 1995.